

ATA DA 5ª REUNIÃO ACT 2015/2016

entre o Serviço Federal de Processamento de Dados – SERPRO e a FENADADOS

LOCAL: Regional Brasília – Brasília - DF

DATA: 09/09/2015

HORÁRIO: 10h


TEMA: Acordo Coletivo de Trabalho

PARTICIPANTES


Pelo SERPRO:

Bruno de Mello A. R. Andrade – SUPGP 

Flávio Luiz Silvestre de Albuquerque – SUPGP 

Geoffrey Souza Cordeiro – SUPGP 

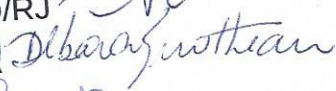
Pela FENADADOS:


Telma Dantas – FENADADOS 


Djalma Araújo – FENADADOS 


Pelos SINDICATOS:


Ivonete de Castro Rodrigues Truda – SINDPD/RJ 


Débora Sirotheau S. Rodrigues – SINDPD/PA 

Lúcia Helena Bernardes – SINDADOS/BA 


Glaucus Lima – SINDPD/PE 

Jeronimo Bitencourt – SINDPD/SP 

Ronaldo Gariglio Barreto de Andrade – SINDPD/SC 


Vera Guasso – SINDPPD/RS 

Observadores:

Ademir Diniz – SINDPD/PB 

Klícia Regina Correia - SINDPD/AM 


Márcio Maciel Monteiro – SINDPD/RJ 

Rosane Maria Cordeiro – SINDADOS/MG 

Evandro M. Chiste – SINDPD/ES 

José Carlos Jorge Vital – OLT/CE 

Luiz Carlos Ferreira – OLT/DF 

Carlos Henrique Nunes Costa – OLT/BA 

REGISTRO DO SERPRO

O Serpro, ao longo dos últimos 10 anos (2005 a 2014), apresentou reajustes médios de 6,52%, sendo que a inflação média do período foi de 5,54%, o que representa um ganho médio aproximado de 1% por negociação no período. Além disso, a empresa concedeu 2 abonos na forma de tíquetes. Isso demonstra que em 80% das negociações, a empresa apresentou alguma espécie de ganho adicional aos Acordos fechados nesse período, que resultaram em benefícios diretos às empregadas e empregados.

Além disso, no acumulado, o reajuste concedido no período foi de 187,88% e a inflação foi de 171,31%, o que resultou num ganho real acumulado 10,21% no período. Segue o quadro demonstrativo:

REAJUSTES - SERPRO		
ANO	TIPO	SERPRO
2005	Reajuste	9,19%
	IPCA	7,53%
	Ganho Real	1,66%
2006	Reajuste	7,00%
	IPCA	4,63%
	Ganho Real	2,37%
2007	Reajuste	4,50%
	IPCA	3,00%
	Ganho Real	1,50%
2008	Reajuste	6,54%
	IPCA	5,04%
	Ganho Real	1,50%
2009	Reajuste	5,53%
	IPCA	5,53%
	Ganho Real	0,00%
2010	Reajuste	6,26%
	IPCA	5,26%
	Ganho Real	1,00%
2011	Reajuste	6,51%
	IPCA	6,51%
	Ganho Real	0,00%
2012	Reajuste	5,10%
	IPCA	5,10%
	Ganho Real	0,00%
2013	Reajuste	7,49%
	IPCA	6,49%
	Ganho Real	1,00%
2014	Reajuste	7,05%
	IPCA	6,28%
	Ganho Real	0,77%
GANHO REAL MÉDIO		0,98%
REAJUSTE MÉDIO		6,52%
IPCA MÉDIO		5,54%
REAJUSTE ACUMULADO		87,88%
IPCA ACUMULADO		71,31%
GANHO REAL ACUMULADO		10,21%

Alta

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Princípio

[Handwritten signature]

APC

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

Esse histórico, além de refletir o compromisso da empresa na busca de incrementos salariais para o conjunto de pessoas que atuam na empresa, nas negociações coletivas, demonstra o esforço empreendido na busca por reajustes salariais e concessão de benefícios que estejam adequados à realidade do momento em que são negociados.

Além desse compromisso com as questões salariais, a empresa, ao longo de 2015 e dos últimos 10 anos contratou 5.442 pessoas, o que reforça, ainda mais, seu comprometimento com o desenvolvimento sustentável da organização e com o preparo e manutenção da força de trabalho qualificada para atender o Estado, que resulta em serviços e benefícios à sociedade. Segue o quadro demonstrativo:

Admissões	
ano	Qtde
2005	1.042
2006	640
2007	588
2008	474
2009	653
2010	640
2011	343
2012	364
2013	138
2014	234
2015	326
Total	5.442

Contudo, como é de amplo domínio público, o País passa por ajustes econômicos, o que exige de todos e, principalmente, das instituições públicas compromisso e esforço na construção de caminhos que possibilitem a sustentabilidade econômica.

Reflexo disso, inclusive, foi o recente envio ao Congresso Nacional da peça orçamentária para 2016 prevendo déficit primário que representa 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB).

Ainda como reflexo desse atual contexto do país, dados do DIEESE¹ apontam que 33,3% das negociações do setor de tecnologia da informação ocorridas no primeiro semestre desse ano, fecharam acordos com perdas inflacionárias. Inclusive, o referido Departamento afirma que *"em períodos de elevação consistente da inflação, conquistas de reposição de perdas e de aumento real tendem a se tornar mais difíceis"*.

Neste cenário, qualquer incremento de despesa deve ser tratado com responsabilidade e planejamento e, neste sentido, o SERPRO construiu uma proposta econômica que, além de estar de acordo com as orientações governamentais, possa permitir que a empresa mantenha o equilíbrio financeiro e a sustentabilidade.

Assim, o SERPRO, mais uma vez buscando alinhar o contexto da negociação com o cenário macroeconômico e social em que está inserido, propõe o reajuste salarial que contemple o período de 4 anos, extensivo as demais cláusulas com efeito econômico, de 21,3% parcelados por 4 anos, não revisáveis nesse período, com a seguinte programação:

1 Balanço das negociações dos reajustes salariais do 1º semestre de 2015, disponível em <http://www.dieese.org.br/>, acessado em 09/09/2015, às 19h.

(Handwritten signatures and initials)

2015: Reajuste de 5,50%, retroativo a maio, sendo o valor do retroativo pago no mês subsequente ao da assinatura do Acordo.

2016: Reajuste de 5,00% a ser aplicado na data base da categoria no mês de maio;

Esse reajuste está compatível com a meta de inflação proposta pelo governo federal para esse ano que é de 4,5%, além de representar um ganho real de 0,5 p.p., segundo informação do Banco Central do Brasil.

2017: Reajuste de 4,75% a ser aplicado na data base da categoria no mês de maio; e

Esse reajuste está compatível com a meta de inflação proposta pelo governo federal para esse ano que é de 4,5%, além de representar um ganho de 0,25 p.p., segundo informação do Banco Central do Brasil.

2018: Reajuste de 4,50% a ser aplicado na data base da categoria no mês de maio.

Esse reajuste está compatível com a meta de inflação proposta pelo governo para esse ano que é de 4,5%, segundo informação do Banco Central do Brasil.

O SERPRO, após análise detalhada e estudos de viabilidade e impactos da inclusão das “cláusulas novas” constantes da pauta de reivindicação dos empregados entregue pela Fenadados, os quais demonstram que não há viabilidade para inclusão dessas reivindicações no atual momento, dado o contexto já explicitado e, neste sentido, comunica a rejeição para as seguintes cláusulas:

Cláusula 65^a – Auxílio Escolar;

Cláusula 68^a – PSE's;

Cláusula 69^a – Anistiados da Lei 8.878/94;

Cláusula 71^a – Do Desporto;

Cláusula 73^a – Acompanhamento das comissões de sindicância e Processo Administrativo Disciplinar;

Cláusula 74^a – Vale Cultura;

Cláusula 77^a – Abono de férias;

Cláusula 78^a – que trata dos casos de devolução de empregados pelos clientes.

A empresa, novamente após análise dos pleitos e de seus impactos econômico e administrativo e, por considerar que a atual redação do ACT já compreende avanços que vão além do que preconiza a legislação trabalhista, propõe a manutenção da atual redação para as seguintes cláusulas:

Cláusula 8^a – Licença Paternidade;

Cláusula 9^a – Licença Gala;

Cláusula 11^a – Atestado de Acompanhamento;

Cláusula 14^a – Parcelamento de Férias;



Cláusula 17ª – Terceirização;

Cláusula 18ª – Seguro de Vida;

Cláusula 26ª – União Civil Estável;

Cláusula 27ª – Organização por Local de Trabalho;

Cláusula 37ª – Multa por Descumprimento do Acordo Coletivo de Trabalho;

Cláusula 61ª – Licença-Prêmio

Por fim, o SERPRO reitera que a atual proposta econômica, compatível com atual cenário em que a empresa está inserida, é reflexo do esforço que vem depreendendo desde o início das negociações para apresentar uma proposta viável de ser executada e que a manutenção das conquistas dos acordos passados se reveste em avanço, dado o contexto já explicitado.

REGISTRO DA FENADADOS

A representação dos (as) trabalhadores (as) reafirma sua indignação com a falta de respeito da empresa e do Ministério da Fazenda em relação à Campanha Salarial. É importante lembrar que a Pauta de Reivindicações 2015/2016 foi entregue a aproximadamente 160 dias e, neste período, sequer conseguimos negociar de fato e de direito. A empresa simplesmente não possibilitou a negociação, negando toda a Pauta, inclusive as cláusulas apresentadas como estratégicas, dentre elas, a redução da jornada de trabalho sem redução de salários e benefícios, a não terceirização, plano de saúde pós-aposentadoria, auxílio escolar, reajuste do vale refeição pelo Índice Fora de Domicílio e dos salários pelo ICV/DIEESE e crescimento do setor a título de ganho real.

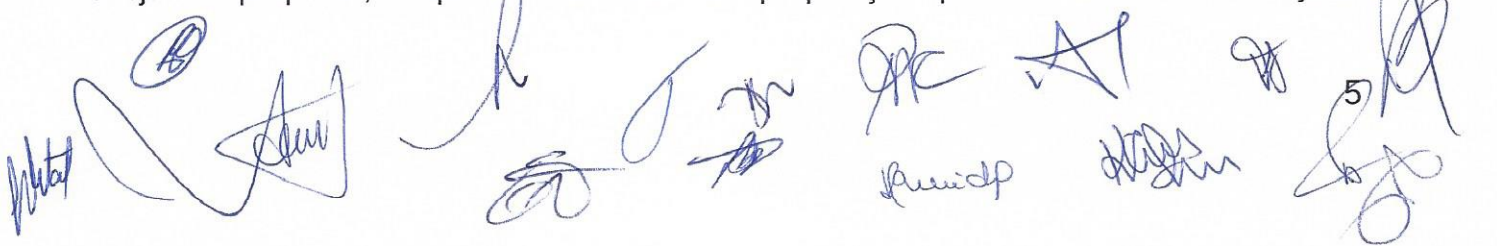
Essa postura do Serpro é um descaso. Na verdade, a empresa deveria aproveitar o período da campanha para reconhecer esforço e dedicação dos (as) trabalhadores (as).

A proposta de acordo de quatro anos, além de danosa, é ilegal, pois fere o Art. 614 § 3º da CLT. Além disso, com esta proposição, a empresa sentencia os (as) trabalhadores (as) a um arrocho salarial com sérias perdas nos próximos anos, lembrando a governos anteriores e comprovando total incoerência com um governo que se diz democrático popular.

Apesar de a empresa afirmar que concedeu ganho real ao longo de 10 anos, em sua conta, omitiu o ano de 2003, quando a inflação do período era de 18% e o reajuste salarial foi de 6%.

O mais grave de tudo é a forma com a qual tentou justificar o injustificável, usando as dificuldades econômicas e financeiras enfrentadas pelo governo como razão para não atender às reivindicações pleiteadas, dando a entender que a proposta apresentada é o único caminho e que os (as) trabalhadores (as) precisam dar sua cota de contribuição.

Não podemos aceitar essa justificativa de que cabe a nós, trabalhadores (as), o sacrifício do ajuste fiscal. Portanto, esperamos que o Ministério da Fazenda e o Serpro revejam a proposta, e apresentem uma nova proposição que atenda às reivindicações



dos (as) trabalhadores (as) da maior empresa de TI da América Latina e que são fundamentais na organização e arrecadação do Governo Federal.

Finalizamos este registro destacando a insatisfação dos (as) trabalhadores (as) com a Campanha Salarial e, especialmente, com a proposta apresentada nesta mesa de negociação. A resposta para a postura antinegocial da empresa é a crescente mobilização, que tem a adesão de dez regionais e alguns escritórios. Com esta proposta apresentada hoje, as mobilizações se intensificarão.

Handwritten signatures in blue ink are scattered across the page, primarily above a large diagonal line. The signatures are stylized and vary in size and orientation. Some are clearly legible, while others are more abstract scribbles. The line starts near the top left and extends towards the bottom right, bisecting the page.